

## Assembleia debate mudanças no Centro Cirurgico



Durante a Assembleia dos técnico-administrativos da Uerj da última terça-feira (26/04), um dos principais pontos de debate foi a proposta apresentada por Jorge Gaúcho, que deixou momentaneamente o posto de coordenador do Sintuperj à mesa para apresentar a proposta de reavaliação do número de salas em funcionamento no Centro Cirúrgico do Hupe.

A pedido do diretor do hospital, Edmar Santos, em reunião no dia 25/04, o servidor se comprometeu a encaminhar para a Assembleia a proposta de ampliação do número de salas, das atuais três destinadas às cirurgias agendadas mais uma de emergência para oito salas. Segundo Gaúcho, o diretor do

Hupe garantiu que após os últimos repasses recebidos o Hupe foi abastecida de insumos para realizar os atendimentos e isso deve ser creditado a luta dos servidores, pois foi a mobilização da comunidade do Hupe e a consequente greve, que pressionou o Executivo estadual para que os repasses fossem efetuados. Gaúcho avaliou que neste momento, para garantir o atendimento da população que se encontra nas filas de espera para intervenções cirúrgicas, seria importante que fosse feito um recuo estratégico para avaliar a melhoria das possibilidades de atendimento para a população. Em resposta à proposta de Gaúcho, a servidora Perciliana Rodrigues, componente do Comando de Greve técnico-administrativos, encaminhou proposta de manutenção

das essencialidades apontadas pelos trabalhadores do Centro Cirúrgico e aprovadas em assembleia anterior.

Na votação, os servidores rejeitaram a proposta encaminhada por Jorge Gaúcho, por entenderem que o recebimento das verbas destinadas ao Hupe, da ordem de R\$ 14 milhões (sendo R\$ 7 milhões do Estado e mais R\$ 7 milhões da Secretaria Municipal de Saúde) devem primeiramente se materializar em avanços concretos.

Confira no verso a reunião entre o diretor do Hupe e o Comando de greve, onde foi feita a proposta de ampliação das salas do Centro Cirúrgico.

Veja as deliberações da assembleia no site do Sintuperj: [www.sintuperj.org.br](http://www.sintuperj.org.br)

# Hupe pauta reunião entre Direção e Comando de Greve



O Comando de Greve Unificado da Uerj e o diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), Edmar Santos, realizaram nova reunião nesta segunda-feira (25/04), na Reitoria. O objetivo era dar continuidade ao processo de construção conjunta de soluções para a crise vivida pela instituição.

O diretor fez um panorama das negociações realizadas com o Governo e com as empresas terceirizadas. Segundo ele, o hospital recebeu R\$ 7 milhões, que foram utilizados para pagar parte da dívida com empresas terceirizadas que prestam serviços ao Hupe (fevereiro e março), e outros R\$ 7 milhões da Secretaria Municipal de Saúde, utilizados para reabastecer o hospital.

Edmar afirmou que o pagamento faz com que a instituição ganhe uma sobrevivência junto às empresas terceirizadas, obtendo delas mais crédito com relação à quitação aos pagamentos dos serviços. Outra medida levada por Edmar para a negociação com os fornecedores foi a consecução em colocar as dívidas referentes ao ano de 2015 na rubrica de “Restos a pagar”, dando a estas empresas uma “segurança jurídica”.

O diretor foi taxativo em afirmar que foi fundamental que o Hospital Pedro Ernesto estivesse como instituição estratégica na Saúde do Estado. Segundo ele, em um momento em que toda a Saúde Pública encontra-se em colapso, o Hupe é uma das poucas instituições

com capacidade de atender a casos de alta complexidade. Diante do avanço com relação aos pagamentos e ao abastecimento do hospital, ele propôs que o Centro Cirúrgico do hospital volte a funcionar com 08 salas sem prejudicar o direito legítimo de greve da categoria (atualmente funcionam 3 salas + 1 de emergência como deliberado em assembleias anteriores dos técnico-administrativos).

O objetivo da proposta de Edmar é ampliar os atendimentos de pacientes graves (pacientes com câncer e pacientes neurológicos). Dessa forma, explicou o diretor, o aumento no número de atendimentos traria mais recursos ao hospital oriundos do faturamento desses atendimentos e beneficiaria politicamente a instituição com a adesão cada vez maior da opinião pública em defesa da sobrevivência do hospital. “Isso nos dará a possibilidade de sobrevivermos ao ano de 2016. Se eu não conseguir impactar esses avanços em aumento de atendimento, não terei recursos para abrir o hospital em junho”, afirmou.

Edmar acrescentou que se os repasses forem se normalizando e o hospital voltar ao quantitativo de atendimentos que realizava antes da greve, ele poderá posteriormente trabalhar no sentido de ampliar ainda mais a quantidade de leitos no hospital.

A servidora Perciliana Rodrigues se

colocou contrária à solicitação da Direção do Hupe. Ela considerou a proposta como uma “moeda de troca” e defendeu que o setor seja inflexível quanto à ampliação do atendimento de casos graves.

Outra servidora contrária a proposta foi a técnica de Enfermagem Kátia Regina Ribeiro, lotada no Centro Cirúrgico do hospital. Ela argumentou que o setor tem descumprido a limitação deliberada na Assembleia, chegando a atender com 05 salas. Além disso, afirmou que algumas cirurgias são canceladas porque há médicos que as cancelam por interesses particulares. Edmar perguntou o nome do referido servidor, o qual Kátia não quis revelar.

O diretor afirmou que se houve o descumprimento do limite de 3 salas foi sem seu conhecimento. Garantiu que se Kátia denunciar a ausência do médico oficialmente, como prevê o Direito Administrativo do Serviço Público, ele abrirá o processo pertinente para apurar o caso. Ele classificou essas denúncias informais como “problema crônico” do Hupe, e disse que as resolverá após a resolução do “problema agudo”, que é a crise atual que ameaça o fechamento do hospital. “Primeiro quero resolver o ‘problema agudo’ para depois resolver o ‘problema crônico’. Para isso, preciso da ajuda de todos vocês”, afirmou.

O coordenador geral do Sintuperj Jorge Luís Mattos (Gaúcho) reforçou que a mobilização da greve unificada contribuiu decisivamente com o trabalho do diretor do Hupe, no sentido de conscientizar a população sobre a situação do hospital e de sua importância social. Ele defendeu a proposta apresentada pelo diretor como forma de atrair ainda mais a opinião pública para a luta em defesa do hospital. “Temos que valorizar nosso próprio trabalho”, concluiu. Gaúcho se comprometeu a apresentar, como funcionário lotado no Hupe há 42 anos e não como coordenador, a solicitação feita pelo diretor do hospital na Assembleia dos técnico-administrativos do dia seguinte (25/04), para que seja discutida pela categoria.